



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de março, apontam para a manutenção das produtividades do trigo mole, trigo duro e centeio e para um aumento no triticale e aveia (+5%, face a 2014). Na batata, preveem-se reduções da área plantada de 20% para a batata de sequeiro e 5% para a de regadio, situação que resultará, em grande parte, das dificuldades sentidas na campanha anterior no escoamento da produção a preços que garantissem a rentabilidade desta cultura.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **fevereiro de 2015**, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 35 820 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 2,9% (+3,0% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos caprinos (+13,7%) e nos suínos (+4,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 22 308 toneladas e apresentou uma variação de 0,1% (-3,6 % em janeiro). O volume de abate dos galináceos e de patos diminuiu 0,4% e 0,3% respetivamente.

Produção de aves e ovos

A produção de frango aumentou 7,6% em volume, registando 22 929 toneladas (-7,2% em janeiro). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,0% (+13,1% em janeiro), atingindo uma produção de 7 552 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 151,3 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,9% (+5,1% em janeiro). O volume total de produtos lácteos apresentou um decréscimo de 11,8% (-7,0% em janeiro), devido uma vez mais à diminuição dos leites acidificados (-24,6%) e do leite para consumo (-14,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 2,3% (-15,3% em janeiro), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente da “sardinha”, mas também do “carapau”, das “pescadas” e do “peixe-espada”. Às 5 260 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 14 916 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 4,5% (+1,1% em janeiro). O preço médio do pescado descarregado foi 2,75 Euros/kg, com uma taxa de variação de 8,7% (+20,3% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **março de 2015** as principais variações ocorreram no azeite a granel (+19,7%), nos ovinos e caprinos (+14,9%), nos hortícolas frescos (+13,3%), na batata (-45,9%) e nos suínos (-12,3%). Em comparação com o mês anterior, as principais alterações registaram-se nos hortícolas frescos (+58,9%), na batata (+14,1%) e nas plantas e flores (-12,4%).

Em **dezembro de 2014** o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura apresentou uma redução de 1,6% enquanto o índice de preços de bens de investimento aumentou 2,0%. Em comparação com o mês anterior, assistiu-se a uma diminuição de 0,4% no índice dos bens de consumo corrente e um aumento de 0,2% no índice dos bens de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal n° 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco, tendo registado o valor médio de precipitação mais baixo dos últimos dezoito anos (17,6 mm). Em consequência desta situação, e tendo em conta que desde dezembro de 2014 os valores da precipitação mensal têm sido inferiores à normal, verificou-se um aumento significativo da extensão e da intensidade da seca meteorológica, estando já classificada como severa em algumas zonas do interior Norte e Alentejo. A temperatura média foi ligeiramente superior à normal.

Estas condições climatéricas foram benéficas para a operacionalização dos trabalhos de campo, nomeadamente a conclusão das podas e empas nas vinhas, as mobilizações, mondas químicas e tratamentos fitossanitários em vinhas e pomares, a preparação do solo e instalação de culturas de primavera/verão, as adubações de cobertura nos cereais de inverno. No entanto, não favoreceram o desenvolvimento vegetativo das searas de outono/inverno, nomeadamente dos cereais e culturas forrageiras, nem dos prados e pastagens de sequeiro, cuja produção de matéria verde tem sido relativamente escassa.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9	16,0									
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7	-42,8									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9	11,7									
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3	0,5									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2	21,1									
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1	-19,9									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1	13,5									
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1	0,6									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo diminuiu ao longo do mês de março, sendo que no final do mês registava valores abaixo dos normais para a época em todo o território do Continente.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de março 2015

Prados, pastagens e culturas forrageiras com desenvolvimentos inferiores ao normal

O desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras tem sido muito irregular. A falta de precipitação registada desde o início do inverno não permitiu a produção de matéria verde dentro dos parâmetros considerados normais, estando a quantidade disponível aquém das necessidades. Em muitos casos ainda não se realizaram cortes para ensilar e noutros, apesar de já se terem efetuados os primeiros cortes e as adubações posteriores, só será possível fazer um novo aproveitamento da forragem se as disponibilidades hídricas se alterarem consideravelmente. Este cenário tem conduzido a um aumento da suplementação da alimentação animal com palhas, rações e fenos (de reserva ou adquiridos fora da exploração), em especial nas explorações com maiores encabeçamentos (número de animais em pastoreio por superfície pastoreada) ou com sistemas produtivos mais exigentes em termos alimentares.

Área de cevada sem alteração face à campanha passada

As sementeiras dos cereais de outono/inverno terminaram no início de março, sem registo de dificuldades. A área de cevada deverá manter-se próxima dos 17 mil hectares.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014 *	2015 **	2015 ** (Média 2010/14=100)	2015 ** (2014*=100)
CEREAIS								
Cevada	20	17	18	17	17	17	94	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	4	4	4	5	5	4	90	80
Batata de regadio	19	20	19	20	21	20	100	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Diminuição da área plantada de batata reflete dificuldades de escoamento

As condições climáticas registadas no início do ano permitiram que as plantações de batata de sequeiro (para a produção de batata primor) tenham decorrido sem problemas. De igual forma, também na batata de regadio (para conservação) a plantação está a decorrer sem incidentes assinaláveis. No entanto, os baixos preços praticados na campanha anterior e a perceção de que dificilmente se conseguirá escoar a batata a preços superiores aos custos de produção (pelo menos nas explorações sem dimensão crítica) desmobilizaram muitos pequenos produtores, que abandonaram a produção para mercado. Estima-se uma redução de cerca de 2 mil hectares na área de batata face a 2014.

Previsão de rendimentos unitários para os cereais de praga dependente da alteração das condições climáticas

De um modo geral, a germinação dos cereais de outono/inverno decorreu bem, assegurando populações produtivas suficientes. Contudo, a ausência de precipitação tem limitado o desenvolvimento vegetativo destas culturas (que se encontram no estado de emborrachamento/início do espigamento), situação que, a manter-se, poderá alterar o nível de produtividade previsto. Atualmente as previsões apontam para a manutenção, face a 2014, do rendimento unitário no trigo (mole e duro) e no centeio, e para um aumento de 5% no tritcale e na aveia.

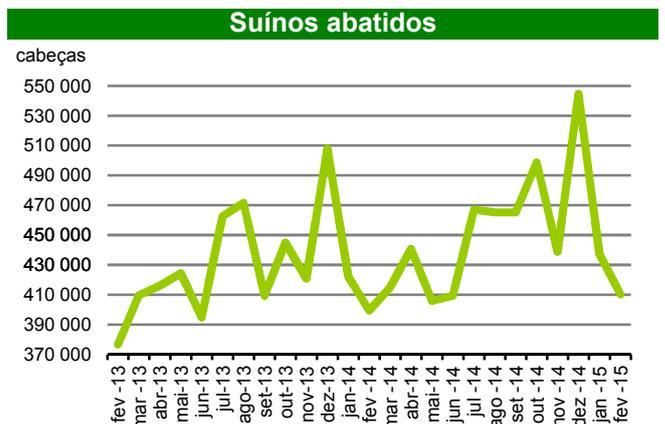
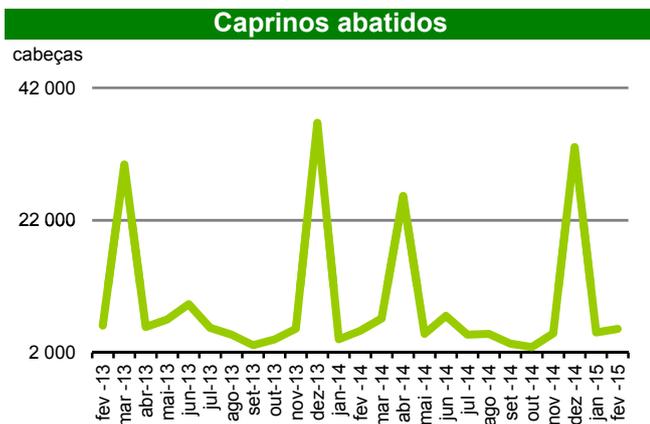
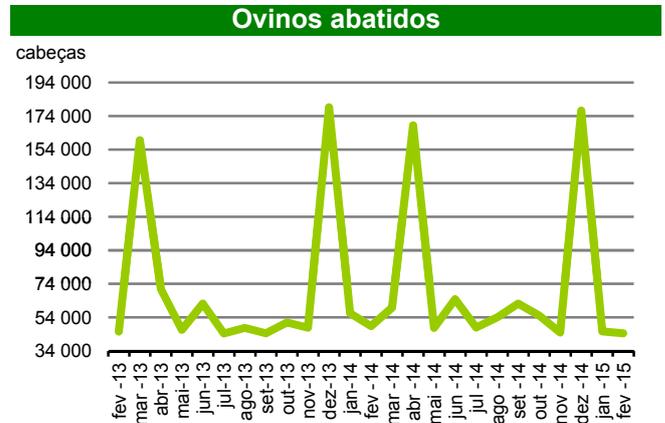
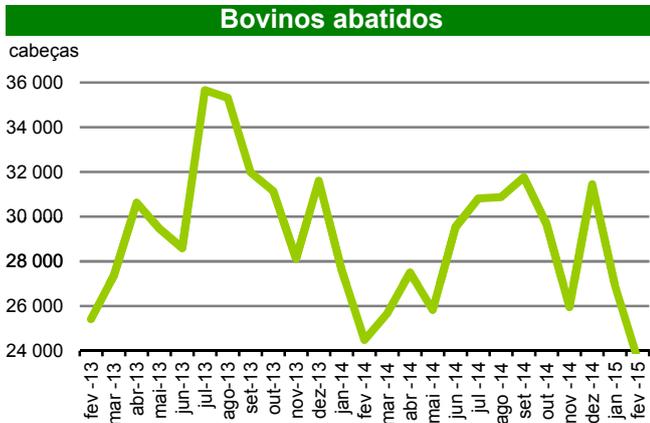
Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014 *	2015 **	2015 ** (Média 2009/13=100)	2015 ** (2014*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 378	1 188	1 071	1 749	1 727	1 725	121	100
Trigo duro	1 713	1 362	1 150	1 884	1 448	1 450	96	100
Tritcale	1 056	1 147	818	1 543	1 483	1 560	129	105
Centeio	859	932	758	865	937	940	108	100
Aveia	1 071	922	742	1 245	1 431	1 500	139	105

* Dados provisórios

** Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de caprinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2015** foi 35 820 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 2,9% (+3,0% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos caprinos (+13,7%) e nos suínos (+4,0%). Os ovinos e os bovinos registaram uma diminuição de 12,3% e 1,6%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se acréscimos no número de caprinos (+5,3%) e suínos (+2,7%). Pelo contrário, o número de ovinos e bovinos abatidos diminuiu 8,8% e 3,6%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	36 026	38 092	34 098	35 463	39 000	37 860	39 008	40 471	36 136	42 658	451 369
	2015	38 879	35 820											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 952	31 449	341 124
	2015	26 913	23 601											
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 109	7 136	79 842
	2015	6 393	5 671											
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 921	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	438 879	544 673	5 371 992
	2015	437 336	410 172											
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 194	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 426	33 510	360 053
	2015	31 912	29 554											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	59 847	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	45 007	177 187	887 619
	2015	45 680	44 555											
Peso limpo (t)	2014	636	556	741	1 937	601	764	575	686	790	656	511	1 770	10 222
	2015	458	488											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 150	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 893	33 058	108 194
	2015	5 051	5 571											
Peso limpo (t)	2014	28	35	48	159	33	51	36	42	30	25	35	190	711
	2015	32	40											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462	362											
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	540
	2015	84	67											

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, patos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 22 308 toneladas, e apresentou uma variação de 0,1% (-3,6 % em janeiro). O volume de abate dos galináceos e de patos diminuiu 0,4% e 0,3% respetivamente. Registou-se um menor volume de abate dos galináceos (-0,4%) e patos (-0,3%), enquanto o volume de abate de codornizes e perus aumentou 42,2% e 3,5%, respetivamente. Os coelhos tiveram um decréscimo de 18,0%.

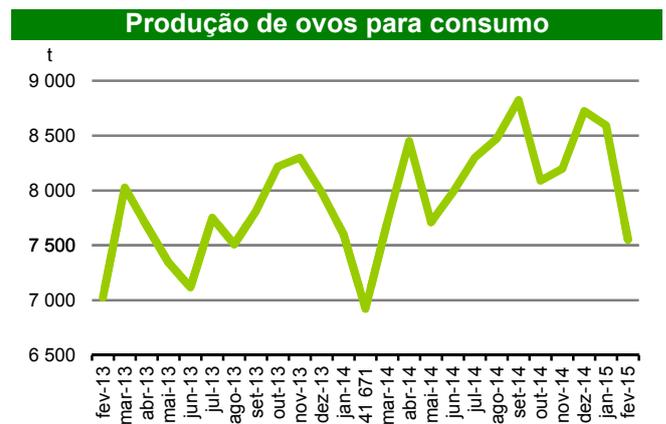
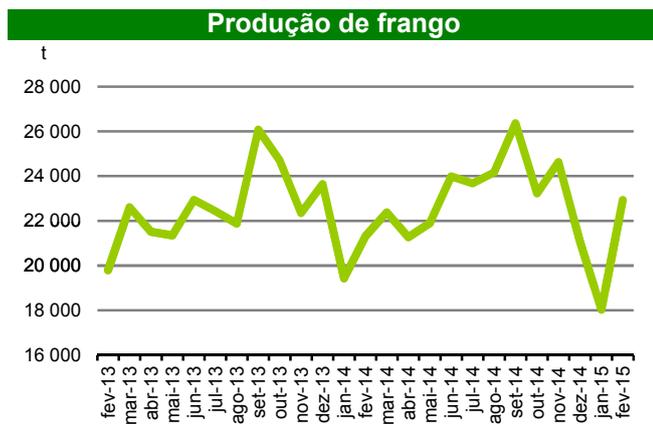
Relativamente às cabeças abatidas no mês em análise, o número de codornizes aumentou 5,0% e de patos 3,2%. Os perus, os galináceos e os coelhos diminuíram 4,9%, 1,0% e 16,2%, respetivamente.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24 378	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 918	25 316	27 147	23 065	27 226	302 023
	2015	23 453	22 308											
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2014	14 533	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 591
	2015	13 884	13 198											
Peso limpo (t)	2014	20 092	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 944
	2015	19 217	18 469											
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2014	14 005	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 846	14 960	15 959	13 406	14 706	176 105
	2015	13 497	12 932											
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 069
	2015	18 542	17 938											
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216	208											
Peso limpo (t)	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 329
	2015	2 708	2 537											
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341	285											
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884	733											
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 210
	2015	874	802											
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 459
	2015	162	152											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2014	æ	0	0	0	0	0	0	0	æ	0	0	0	æ
	2015	0	0											
Peso limpo (t)	2014	æ	0	0	0	0	0	0	0	æ	0	0	0	1
	2015	0	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 364
	2015	390	332											
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 763
	2015	482	417											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

Nota: dados referentes a 2014 revistos

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

Em **fevereiro de 2015** a produção de frango aumentou 7,6% em volume, registando 22 929 toneladas (-7,2% em janeiro).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,0% (+13,1% em janeiro), atingindo uma produção de 7 552 toneladas.

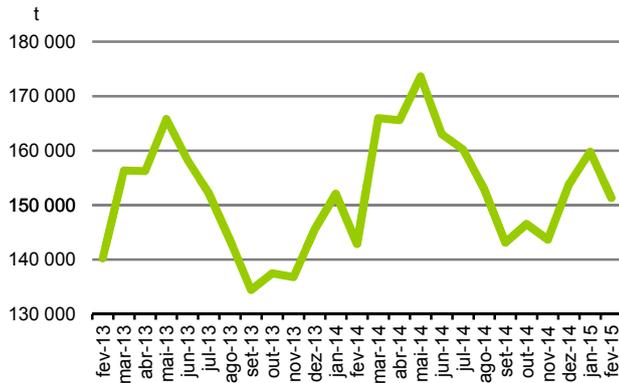
Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114	16 546											
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022	22 929											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217	19 866											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 788	124 486	132 568	124 401	128 790	133 894	136 644	142 330	130 791	132 444	140 710	1 561 419
	2015	138 595	121 810											
Peso (t)	2014	7 599	6 931	7 718	8 219	7 713	7 985	8 301	8 472	8 824	8 109	8 212	8 724	96 808
	2015	8 593	7 552											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266	28 229											
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876	1 750											

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

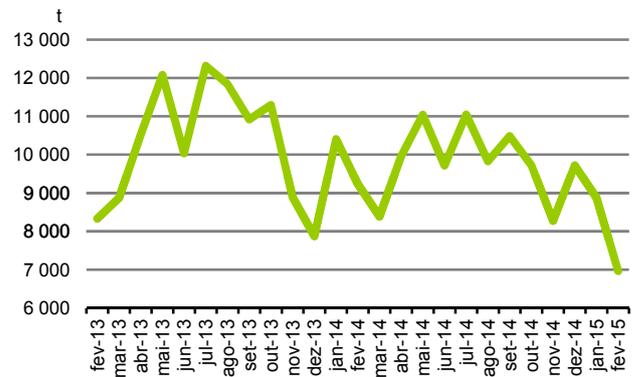
Nota: dados referentes a 2014 revistos

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



Menor produção de leites acidificados e de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2015** foi 151,3 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,9% (+5,1% em janeiro).

O volume total de produtos lácteos apresentou um decréscimo de 11,8% (-7,0% em janeiro), devido uma vez mais à diminuição dos leites acidificados (-24,6%) e do leite para consumo (-14,2%). Pelo contrário, verificou-se um aumento da manteiga (+18,8%), queijo de vaca (+6,0%) e nata para consumo (+5,1%) produzidos no mês em análise.

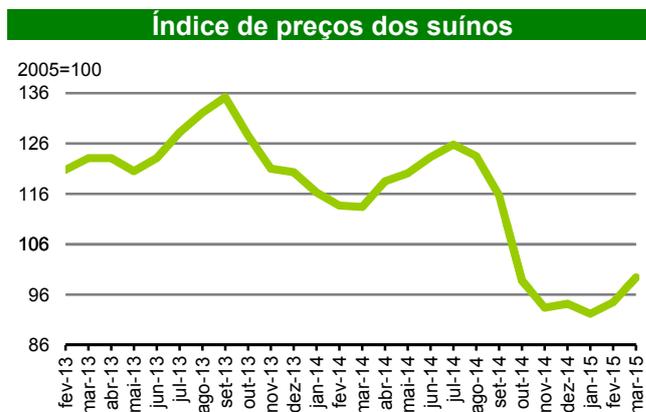
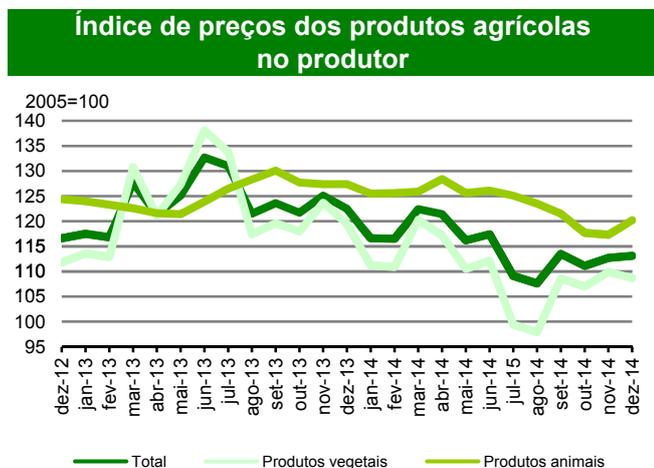
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	146 515
	2015	159 827	151 330											
Produtos lácteos														
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	83 612
	2015	85 699	74 288											
Leite para consumo														
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	63 532
	2015	66 539	57 052											
Nata para consumo														
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	1 697
	2015	1 520	1 430											
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	486
	2015	520	567											
Leite em pó magro														
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	848
	2015	1 136	1 483											
Manteiga														
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	2 252
	2015	2 668	2 454											
Queijo														
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100	5 077	4 665	5 077	5 077
	2015	4 445	4 338											
Leites acidificados														
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	9 721
	2015	8 873	6 965											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



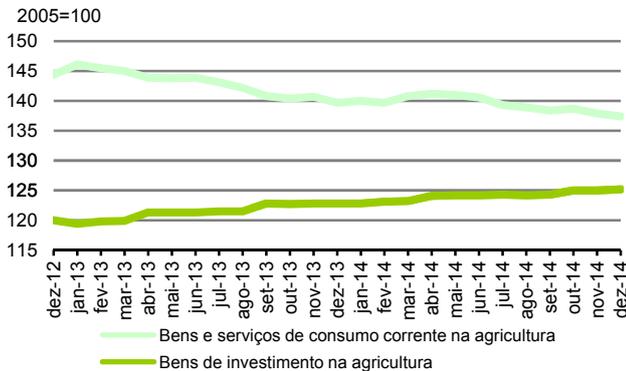
Em **março de 2015** observou-se um acréscimo nos índices de preços no produtor do azeite a granel (+19,7%), dos ovinos e caprinos (+14,9%), dos hortícolas frescos (+13,3%), das plantas e flores (+5,7%) e dos ovos (+1,4%). Verificou-se uma diminuição dos índices de preços da batata (-45,9%), dos suínos (-12,3%), dos frutos (-7,0%), dos bovinos (-4,0%) e das aves de capoeira (-1,1%).

Em relação ao **mês anterior** ocorreu uma variação positiva nos índices de preços dos hortícolas frescos (+58,9%), da batata (+14,1%), dos suínos (+5,2%), dos ovinos e caprinos (+2,4%) e das aves de capoeira (+0,3%). Para o mesmo período registou-se uma variação negativa nos índices das plantas e flores (-12,4%), dos bovinos e dos ovos (ambos com -0,2%). O azeite a granel não apresentou qualquer variação.

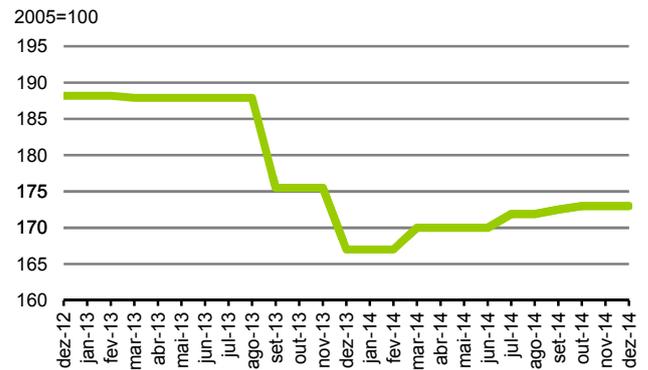
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2005=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5	96,4										
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0	98,6										
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	131,1	208,3										
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	x	x	x										
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	x	x	x										
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4	100,4										
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9	118,2										
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	114,5	x										
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2	152,9										
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5	99,4										
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7	111,3										
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,5	115,8	116,2										
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	102,3	x										
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7	170,3										

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de dezembro de 2014 ocorreu uma redução de 1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura devido, principalmente, às variações registadas nos índices de preços da energia e lubrificantes (-13,6%). Em comparação com o mês anterior verificou-se uma diminuição de 0,4% que se deveu, principalmente, ao decréscimo dos índices de preços da energia e lubrificantes (-4,2%).

No índice de preços dos bens de investimento na agricultura observou-se um aumento de 2,0%, devido essencialmente, ao acréscimo registado no índice de preços das máquinas e material para colheita (+2,5%). Em relação ao mês anterior a taxa de variação foi +0,2%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em dezembro de 2014, apresentaram um acréscimo de 3,6%, em relação ao mês homólogo, tendo estabilizado em comparação com o mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
Adubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

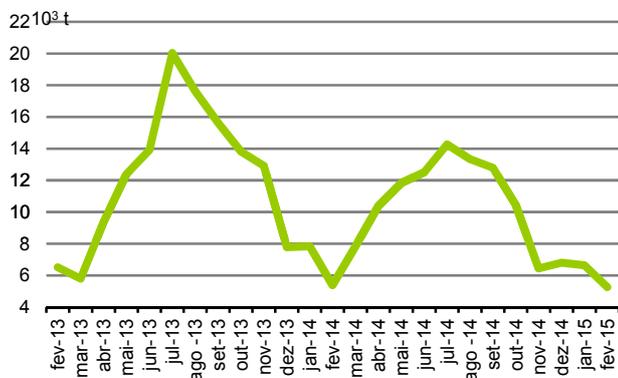
V - PESCAS

Quebra na captura de peixes marinhos e aumento nos crustáceos e moluscos

Em **fevereiro de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 2,3% (-15,3% em janeiro), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente da “sardinha”, mas também do “carapau”, das “pescadas” e do “peixe-espada”. Às 5 260 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 14 916 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 4,5% (+1,1% em janeiro).

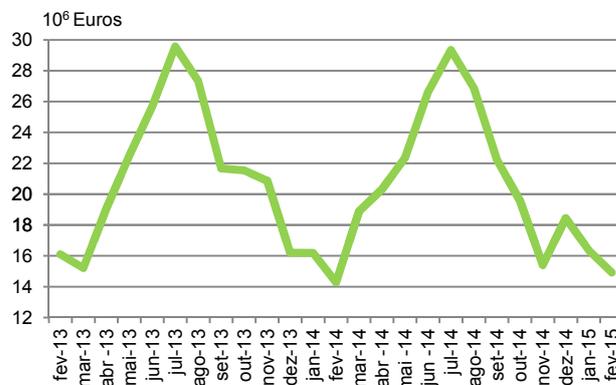
Nos Açores foram capturadas 490 toneladas de pescado, ou seja um acréscimo de 43,4% (+1,0% em janeiro), sobretudo pela maior captura de espécies como o “safio”, o “peixão”, o “goraz” e o “congro”. As 269 toneladas capturadas na Madeira representaram um aumento de 43,0% (+23,0% em janeiro), motivado sobretudo pela maior captura de “atuns” e “peixe-espada”.

Quantidade de pescado capturado



O volume de “peixes marinhos” (4 061 toneladas) apresentou um decréscimo de 5,8% (-21,8% em janeiro). Esta situação resultou principalmente da quebra registada na “sardinha” (-97,4%) com apenas 12 toneladas capturadas, devido à aplicação do Despacho nº 15793-B/2014, de 31 de dezembro de 2014, que estabelece a interdição de captura desta espécie pela arte do cerco até 28 de fevereiro de 2015 e um limite de 4 mil toneladas no período de 1 de março a 31 de maio de 2015.

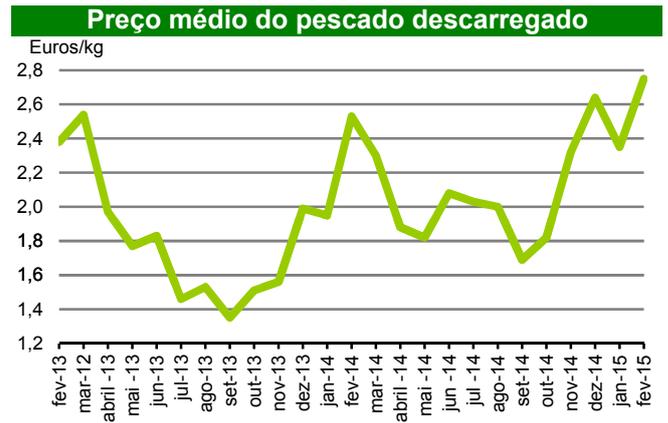
Valor do pescado capturado



Tiveram igualmente menor nível de captura as “pescadas”, com 88 toneladas (-50,9%), o “carapau” (-17,8%), com 926 toneladas e o “peixe-espada” (-34,4%), com 373 toneladas capturadas. Pelo contrário, aumentou a captura de “atuns” (+305,6%) com 239 toneladas, pela passagem de cardumes desta espécie migradora ter ocorrido no mês em análise, e de “cavala” (+12,5%), que atingiu 933 toneladas.

Os “crustáceos” (76 toneladas) apresentaram um aumento de 15,7% (-31,5% em janeiro), devido sobretudo à maior captura de “gamba branca”. As 1 109 toneladas de “moluscos” representaram um acréscimo de 12,5% (+16,8% em janeiro), sendo de destacar a maior captura de “polvos”, “lulas”, “amêijoas”, “mexilhão” e “cadelinhas”.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,75 Euros/kg, com uma taxa de variação de 8,7% (+20,3% em janeiro). O preço médio dos “peixes marinhos” (2,28 Euros/kg) teve um aumento de 7,5% sobretudo pela subida registada no preço de espécies como o “carapau”, as “pescadas” e a “cavala”. O preço dos “crustáceos” (12,87 Euros/kg) aumentou 9,5%, devido ao preço mais elevado de espécies como o “lagostim” e os “perceves”. O preço médio dos “moluscos” (3,86 Euros/kg) teve um acréscimo de 1,1%.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015*	6 640	5 260											
Valor (10 ³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	16 358	14 916											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7	14											
Valor (10 ³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191	222											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	5 056	4 061											
Valor (10 ³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	10 072	9 448											
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 213	926											
Valor (10 ³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 248	1 217											
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96	88											
Valor (10 ³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368	325											
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7	12											
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8	12											
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678	933											
Valor (10 ³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394	280											
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150	239											
Valor (10 ³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628	826											
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408	373											
Valor (10 ³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271	1 101											
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21	76											
Valor (10 ³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145	954											
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556	1 109											
Valor (10 ³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950	4 292											
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844	4 501											
Valor (10 ³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820	12 414											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2	7											
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2	5											
Açores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015*	553	490											
Valor (10 ³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	1 819	1 675											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12	11											
Valor (10 ³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50	41											
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243	269											
Valor (10 ³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719	827											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191	176											
Valor (10 ³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649	577											
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5	41											
Valor (10 ³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11	196											

*Nota: dados de janeiro revistos

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2013**



**Estatísticas da Pesca
2013**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA